



**SEMAGRO**  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento Econômico,  
Produção e Agricultura Familiar



AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL  
DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

# **ANÁLISE ANUAL DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA 2019**

MAIO 2020



## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Notificações de suspeita e/ou doenças de animais no Mato Grosso do Sul em 2019. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2. Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul em silêncio epidemiológico para notificações de síndrome vesicular do ano 2017 até 2019. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3. Municípios com notificações no Mato Grosso do Sul em 2019. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4. Municípios com notificações de síndrome vesicular no MS em 2018. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5. Municípios com notificações de síndrome vesicular no MS em 2017. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6. Propriedades com animais suscetível fiscalizadas em 2019..... 16
- Figura 7. Propriedades, separadas por espécie suscetível, fiscalizadas no Mato Grosso do Sul em 2019..... 17
- Figura 8. Número de animais fiscalizados no ano de 2019..... 18
- Figura 9. Índice de vigilância em propriedades fora das etapas de vacinações no ano de 2019. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 10. Animais suscetíveis a FA abatidos sob Serviço de Inspeção Oficial no Mato Grosso do Sul em 2019..... 23
- Figura 11. Quantidade de fichas sanitárias que emitiram GTA para abate de animais no Mato Grosso do Sul no ano de 2019..... 24
- Figura 12. Número de GTAs de abate de bovinos emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019. .... 24



Figura 13. Municípios que mais emitiram GTAs para Abate de Bovinos no Mato Grosso do Sul durante o primeiro semestre de 2019. ....	25
Figura 14. Municípios que mais emitiram GTAs para Abate de Bovinos no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019. ....	25
Figura 15. Número de GTAs de abate de suínos emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019. ....	26
Figura 16. Municípios que mais emitiram GTAs para abate de suínos no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019. ....	27
Figura 17. Número de GTAs para abate de pequenos ruminantes emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019. ....	27
Figura 18. Municípios que mais emitiram GTAs para abate de pequenos ruminantes no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019. ....	27
Figura 19. Eventos Agropecuários realizados no ano de 2019. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 20. Quantidade de bovinos que tiveram emissão de GTA com finalidade “aglomeração” no Mato Grosso do Sul no ano de 2019. ....	31
Figura 21. Quantidade de ovinos e caprinos que tiveram emissão de GTA com finalidade “aglomeração” no Mato Grosso do Sul no ano de 2019. ....	32
Figura 22. Municípios que emitiram mais GTA de bovinos para aglomerações no Mato Grosso do Sul durante o primeiro semestre de 2019. ....	32
Figura 23. Municípios que emitiram mais GTA de bovinos para aglomerações no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019. ....	33
Figura 24. Quantidade de Cargas com Animais Suscetíveis a Febre Aftosa nos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária e na Fiscalização Volante no Mato Grosso do Sul no ano de 2019. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



Figura 25. Quantidade de Cargas em Situação Irregular em Trânsito no Mato Grosso do Sul em 2019..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 26. Número de Animais Suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados nos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária e na Fiscalização Volante no Mato Grosso do Sul no ano de 2019..... 36

Figura 27. Quantidade de Animais suscetível a Febre Aftosa em situação irregular flagrados na fiscalização nos postos fixos de fiscalização agropecuária e fiscalização volante em Mato Grosso do Sul no ano de 2019. .... 37

Figura 29. Quantidade em Quilos (Kg) inspecionados durante a fiscalização de trânsito de produtos cárneos nos postos fixos de fiscalização agropecuária e nas fiscalizações volantes no Mato Grosso do Sul em 2019. .... 37



## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul em silêncio epidemiológico para notificações de síndrome vesicular do ano 2017 até 2019.  
 ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 2. Total de notificações de suspeita de síndrome vesicular no último semestre de 2019..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 3. Total de notificações de síndromes vesiculares por espécie no MS.  
 ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 4. Número de Propriedades e animais fiscalizados fora da etapa de vacinação contra Febre Aftosa no segundo semestre de 2019..... 17
- Tabela 5. Número de municípios do Mato Grosso do Sul que não atingiram 1% de vigilância em propriedades durante o ano de 2019..... 20
- Tabela 6. Número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades fora da etapa de vacinação. .... 21
- Tabela 7. Total de notificações de suspeita de síndrome vesicular oriundas do Serviço de Inspeção Oficial no ano de 2019. .... **Erro! Indicador não definido.**



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. Caracterização de Municípios.....	8
2. Vigilância em Propriedades.....	15
3. Vigilância em Abatedouro.....	21
4. Vigilância em Eventos Pecuários.....	28
5. Vigilâncias de Trânsito.....	33
6. Educação e Comunicação em Saúde Animal.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42



## INTRODUÇÃO

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, em cumprimento aos compromissos firmados com o DSA, no âmbito do PNEFA, com base nos apontamentos presentes na Informação nº 37/2020/DIFA/CAT/CGSA/DSAIP\_2/SDA/MAPA do processo SEI 21026.000360/2020-45 e nos dados captados a partir das atividades desenvolvidas pelas Unidades Locais (UL) e demais setores ligados à saúde animal consolidados na planilha semestral de vigilância do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa no Estado, realizou a presente análise de dados zoonosológicos.

A análise destes dados é ferramenta indispensável para compreensão do cenário atual com respeito às ações de vigilância realizadas a nível de propriedade, eventos agropecuários, estabelecimentos de abate e a partir de notificações de enfermidades vesiculares no estado de Mato Grosso do Sul.

A presente análise, a princípio, tem por objetivo gerar recomendações e promover medidas de prevenção e controle apropriadas e melhor direcionadas, como também implementar melhorias na gestão do PNEFA no estado. A posteriori deverão ser implementadas medidas de avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas.



## **1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas de síndrome vesicular (SV)**

Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, com ULs em 78 deles, sendo o município de Ladário atendido pela UL de Corumbá devido à proximidade entre os dois municípios (6 km).

Na análise de todas as notificações de SV abertas no Estado no período de 2006 a 2019, temos o registro de 87 ocorrências, onde apenas 79 foram lançadas no Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica (SIVCONT) e 8 notificações não foram registradas; todas de municípios pertencentes à Unidade Regional de Campo Grande.

Destas notificações que não foram registradas, 7 delas são referentes ao ano de 2014, sendo as suspeitas descartadas pelo Serviço Veterinário Estadual (SVE) devido a lesão traumática verificada na vigilância e uma referente ao ano 2019, que foi descartada por diagnóstico clínico epidemiológico de varíola bovina (03 bovinos fêmeas com lesões ulcerativas nos tetos).

Para fins desse relatório serão contabilizados apenas os 79 registros do SIVCONT.

Na Figura 1 é possível verificar baixo número de notificações entre os anos de 2006 e 2013 e em particular, no ano de 2009, onde não houve registro de notificação de SV.

Observamos também, um considerável aumento no total de registros no ano 2014, devido à realização de inquérito soro epidemiológico da Febre Aftosa nesse ano. À época os Fiscais Estaduais Agropecuários (FEA) foram orientados a registrar todas as lesões observadas em patas e bocas durante a inspeção clínica dos animais, sendo que todas foram descartadas por se tratar de lesões traumáticas.

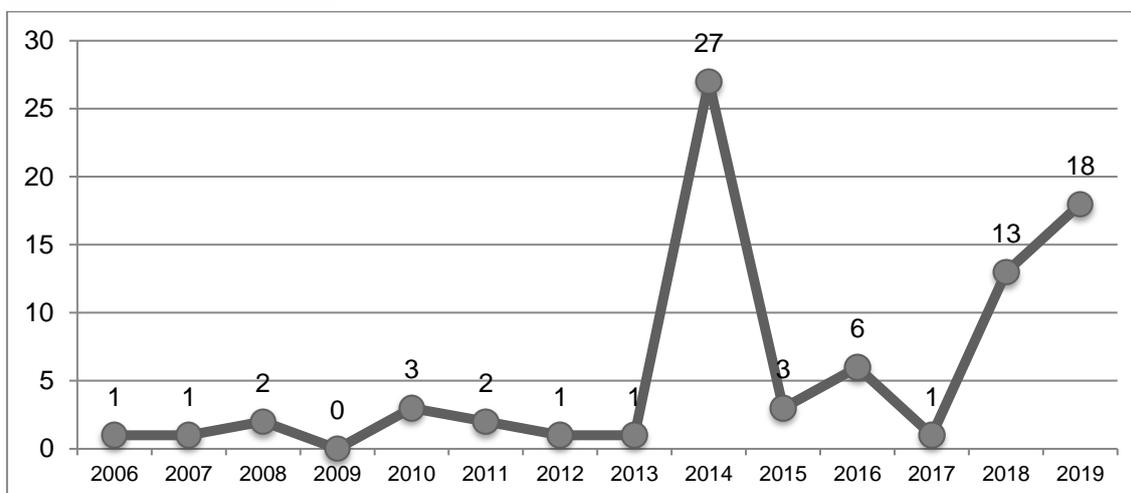


Figura 1. Frequência das notificações de suspeitas de Síndrome Vesicular no Mato Grosso do Sul de 2006 a 2019.

Nos anos de 2018 e 2019 notamos novo aumento no número de notificações de SV, por sua vez, mais relacionadas à espécie suína, conforme observamos na Tabela 1.

Tabela 1. Total de notificações de SV por espécie no MS nos últimos três anos.

Ano	Espécie	Total notificações por espécie
2017	SUÍNOS	1
	SUÍNOS	8
2018	EQUINOS	1
	BOVINOS	4
2019	BOVINOS	2
	SUÍNOS	16

Considerando o período analisado (2006 a 2019) e o tamanho do rebanho do Estado, Mato Grosso do Sul tem um percentual baixo de notificações, principalmente as originadas de proprietários. Esse número reduzido de registros pode ser reflexo da ocorrência de casos de Febre Aftosa no ano de 2005, onde os prejuízos sócio-econômicos foram relevantes, gerando receio ao registro da suspeita por parte da população e produtores rurais. (Figura 2).

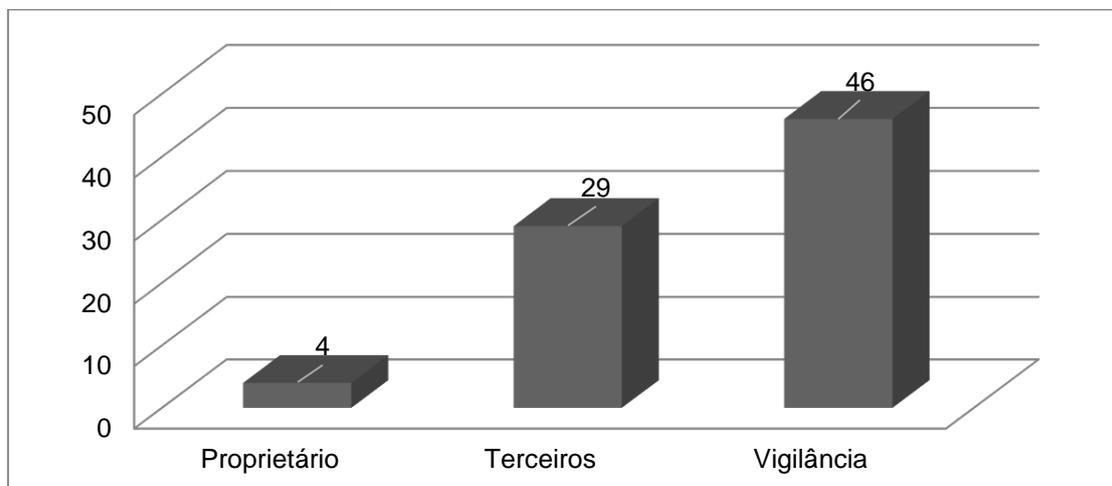


Figura 2. Origem das notificações de suspeita de Síndrome Vesicular no Mato Grosso do Sul de 2006 a 2019.

Podemos inferir, exceto quando compelido, como ocorreu no ano de 2014, que o SVE muitas vezes não registra como notificação os casos observados a campo de lesões traumáticas, descartando a suspeita ao exame clínico.

Quanto à distribuição espacial no estado das notificações de SV, dos 79 municípios, houve registro de SV em apenas 33 deles durante o período de 2006 à 2019, conforme observamos na tabela 2, representando um percentual de 58,22% em silêncio epidemiológico e apenas 41,77% municípios notificantes.



Tabela 2. Municípios de Mato Grosso do Sul com registro de notificação de SV no período de 2006 a 2019.

<b>Município</b>	<b>Total de registros</b>
Glória de Dourados	17
Campo Grande	8
Camapuã	7
Batayporã	3
Jaraguari	3
Naviraí	3
Nova Andradina	3
São Gabriel do Oeste	3
Bandeirantes	2
Japorã	2
Jateí	2
Nova Alvorada do Sul	2
Ribas do Rio Pardo	2
Rio Verde de Mato Grosso	2
Rochedo	2
Alcinópolis	1
Anaurilândia	1
Bataguassu	1
Brasilândia	1
Caracol	1
Corguinho	1
Dourados	1
Eldorado	1
Fátima do Sul	1
Itaporã	1
Juti	1
Ladário	1
Mundo Novo	1
Ponta Porã	1
Sete Quedas	1
Tacuru	1
Terenos	1
Vicentina	1
<b>Total</b>	<b>79</b>



Adicionalmente, não houve registro em nenhum município da Unidade Regional (UR) de Costa Rica no período de 2006 à 2019, conforme Figura 3.

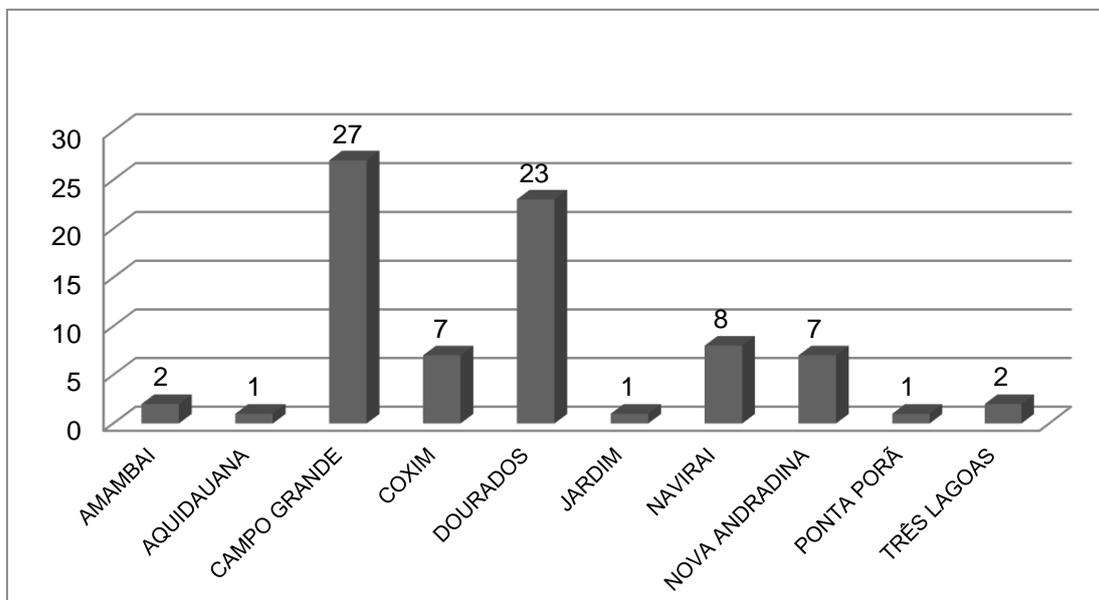


Figura 3. Unidades Regionais com notificações de suspeitas de Síndrome Vesicular no Mato Grosso do Sul de 2006 a 2019.

Em 2019, houve 373 notificações de suspeitas e/ou ocorrências de doenças dos animais em 67 municípios de Mato Grosso do Sul, das quais, 18 correspondiam a SV e foram registradas em 6 municípios, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Notificações de Síndrome Vesicular no ano de 2019 em Mato Grosso do Sul.

Município	Total
Glória de Dourados	13
Bataguassu	1
Brasilândia	1
Juti	1
São Gabriel do Oeste	1
Sete Quedas	1
<b>Total</b>	<b>18</b>

Os municípios que notificaram suspeitas de síndrome vesicular em 2019 foram os municípios de Glória de Dourados, onde se concentra o maior número de núcleos comerciais de suínos (69 núcleos de produção) com quase 20% do



total de granjas comerciais de suínos do estado, além dos municípios de Bataguassu, Brasilândia, Juti, São Gabriel D'Oeste e Sete Quedas. É possível verificar a presença forte da cadeia suinícola no total de notificações, isso se deve provavelmente pelo tipo de criação ser intensiva, exigindo a presença constante do médico veterinário responsável técnico (RT). (Figura 4).

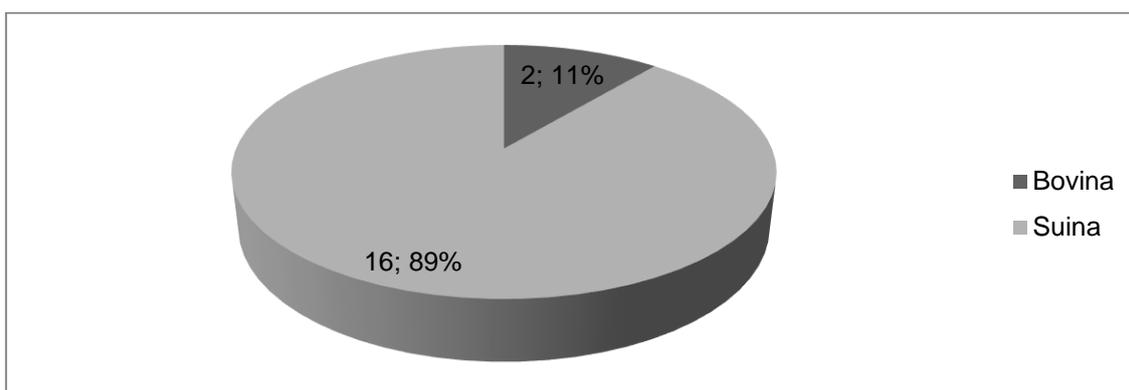


Figura 4. Espécies relacionadas as notificações de SV registradas em 2019, em Mato Grosso do Sul (valor absoluto; valor relativo).

É importante registrar que para a suinocultura, além da atenção quanto ao risco da Febre Aftosa, temos no país a ocorrência de Senecavírus A, que intensifica os cuidados com as criações e contribui para o aumento dos registros de notificações de SV.

Considerando apenas o último semestre do ano 2019, temos a ocorrência de 07 notificações de SV, sendo uma originária do SIF em Juti, na espécie bovina e as outras seis originárias do Médico Veterinário RT em Glória de Dourados, todas na espécie suína, evidenciando-se a boa participação deste componente nas notificações.

Na análise do presente relatório é possível identificar que não tivemos avanços quanto ao aumento da sensibilidade por parte dos atores da cadeia da bovinocultura no processo de notificação de suspeita a síndromes vesiculares, em especial, dos produtores rurais e médicos veterinários privados.

A IAGRO mantém comunicação direta com as Federações e Associações de produtores do Estado e essas têm conhecimento da



importância da participação dos produtores com o Serviço Veterinário Oficial (SVO) perante suspeita de síndrome vesicular, porém vemos uma participação bem mais expressiva da cadeia da suinocultura, desta forma resta claro a necessidade de uma efetiva e massiva ação de comunicação social e de educação sanitária da IAGRO em conjunto com os representantes da classe produtora junto à cadeia da bovinocultura, principalmente nas áreas de silêncio epidemiológico detectadas, em especial nos municípios da regional de Costa Rica. Nesse sentido, está sendo desenvolvido um projeto de comunicação social e educação sanitária capitaneado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) em conjunto com a IAGRO e SFA-MS para promover melhor conscientização e participação dos produtores e demais membros da cadeia produtiva nos temas relativos à defesa sanitária.

É necessário a ampliação da divulgação, por parte da Divisão de Epidemiologia da IAGRO, dos dados referentes às notificações aos representantes da cadeia produtiva. Nesse interim, serão disponibilizados todos os relatórios pertinentes ao tema no espaço de “Serviços Públicos” do web, bem como encaminhamento formal aos membros da cadeia produtiva e discussão do tema nas reuniões do Comitê Gestor do Plano Estratégico.

Há necessidade de estreitar e melhorar a interação com os médicos veterinários privados. Para tanto, será desenvolvida ação conjunta com o CRMV-MS com material instrutivo encaminhado através de Ofício, para divulgação no site da entidade. A divulgação também será realizada por meio de participações em cursos de cadastramento ou habilitação de médicos veterinários.

A presente análise expôs também a necessidade de sensibilizar sobre importância do registro das ocorrências pelos médicos veterinários do SVO. Torna-se imperativo capacitar os médicos veterinários do SVE para o bom registro dessas informações já levando em conta a implantação do SISBRAVET. No último trimestre de 2019, foram realizados três treinamentos presenciais para utilização do e-SISBRAVET, com carga horária de 12 horas



(teoria e atividades práticas) cada um, com participação de 76 Fiscais Estaduais Agropecuários de Mato Grosso do Sul.

O sistema entrou em produção em janeiro de 2020 e ações de supervisão dos registros das atividades no Sistema SISBRAVET estão sendo realizadas. Como não são todas as Unidades Locais que possuem pessoal capacitado e tivemos problemas com as senhas de acesso de muitos colegas, os registros estão sendo comparados com o controle utilizado anteriormente, onde as notificações abertas nos escritórios são registradas em planilha de dados, contemplando registros desde o ano 2006.

As informações são repassadas a UL para ciência e procedimentos de registro no livro de notificações, quando há FEA treinado o registro é realizado no sistema, caso contrário um representante capacitado pertencente a Unidade Regional efetua o registro das informações. Independente do registro imediato ou não no sistema, as notificações estão sendo acompanhadas normalmente.



## 2. Vigilância em propriedades

No ano de 2019, foram fiscalizadas 8097 propriedades com animais suscetíveis para a FA, sendo 40,44% no primeiro semestre e 59,55% no segundo semestre, notando-se um aumento em números totais no número de fiscalizações em propriedades. (Figura 5).

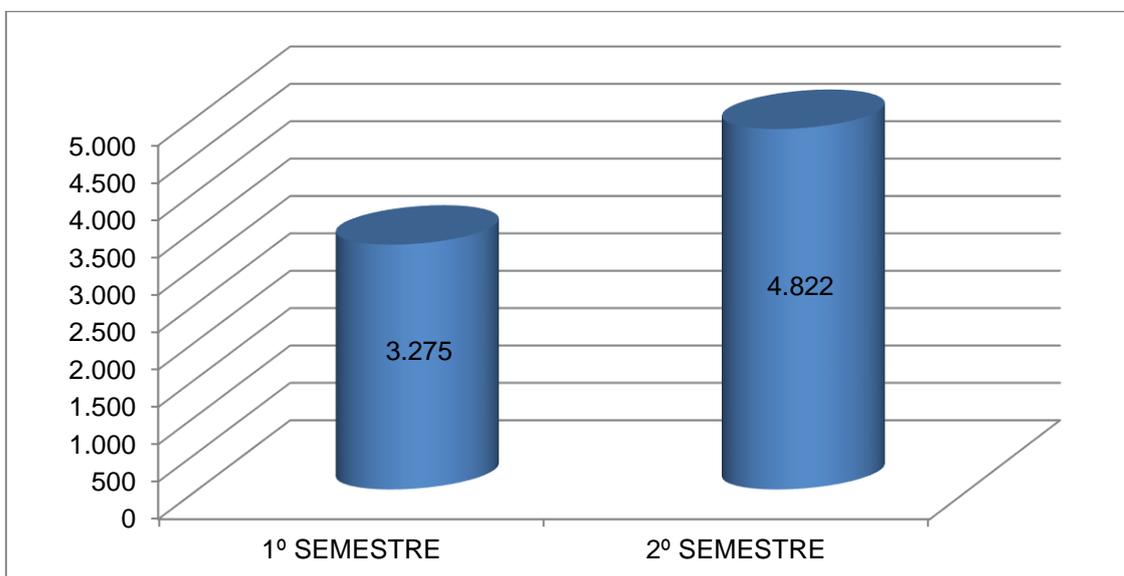


Figura 5. Propriedades com animais suscetíveis fiscalizadas em 2019.

No segundo semestre de 2019 (dados do dia 31/12/2019), o Estado de Mato Grosso do Sul possuía 65.996 propriedades com pelo menos um animal susceptível a febre aftosa (FA), das quais 4.822 foram fiscalizadas fora da etapa de vacinação, o que representa 7,3% das propriedades com susceptíveis.

Na tabela 4 demonstramos o quantitativo de propriedades e animais fiscalizados no segundo semestre de 2019.

No comparativo de propriedades fiscalizadas por espécies susceptíveis, ao compararmos os dados do primeiro e segundo semestre de 2019, concluímos que, em números totais, houve um aumento na vigilância em



propriedades com bovídeos e suínos tecnificados e um pequeno declínio nas vigilâncias em propriedades com pequenos ruminantes e suínos de subsistência (Figura 6).

Tabela 4. Número de Propriedades e animais fiscalizados fora da etapa de vacinação contra Febre Aftosa no segundo semestre de 2019.

	Propriedades	Animais
Bovídeos	3.525	196.088
Pequenos Ruminantes	580	23.802
Suínos Tecnificados	174	318.106
Suínos Subsistências	543	7.195

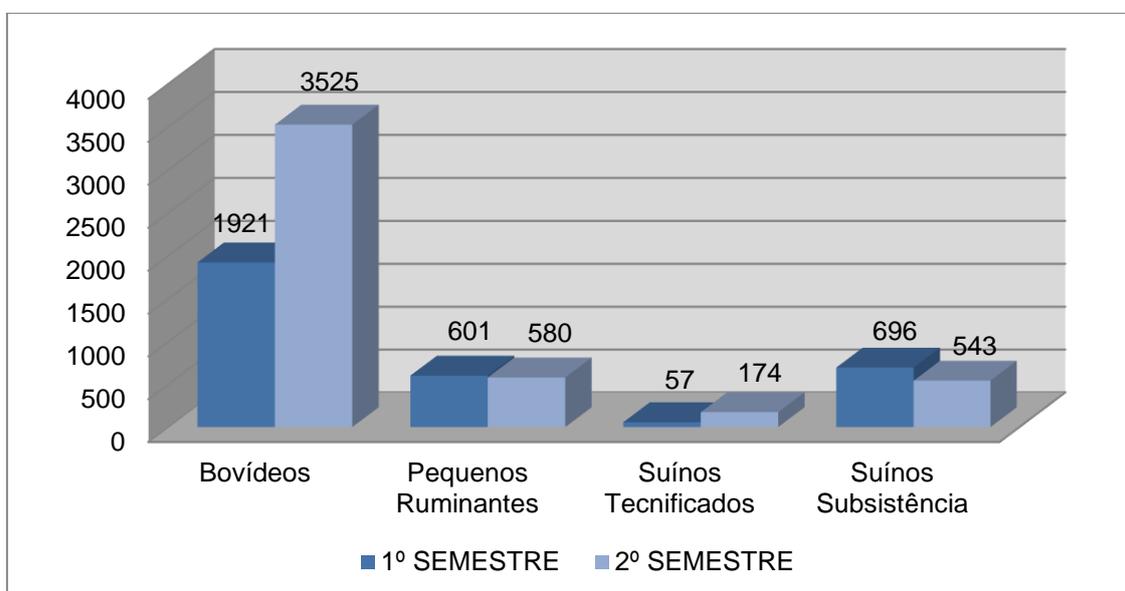


Figura 6. Propriedades, separadas por espécie suscetível, fiscalizadas no Mato Grosso do Sul em 2019.

Ao compararmos os índices de fiscalização em propriedades entre o primeiro e segundo semestre de 2019, observamos que houve um aumento



dos índices em propriedades com bovídeos, propriedades com pequenos ruminantes e propriedades com suínos tecnificados, e um pequeno decréscimo do índice em propriedades com suínos de subsistência. (Figura 7).

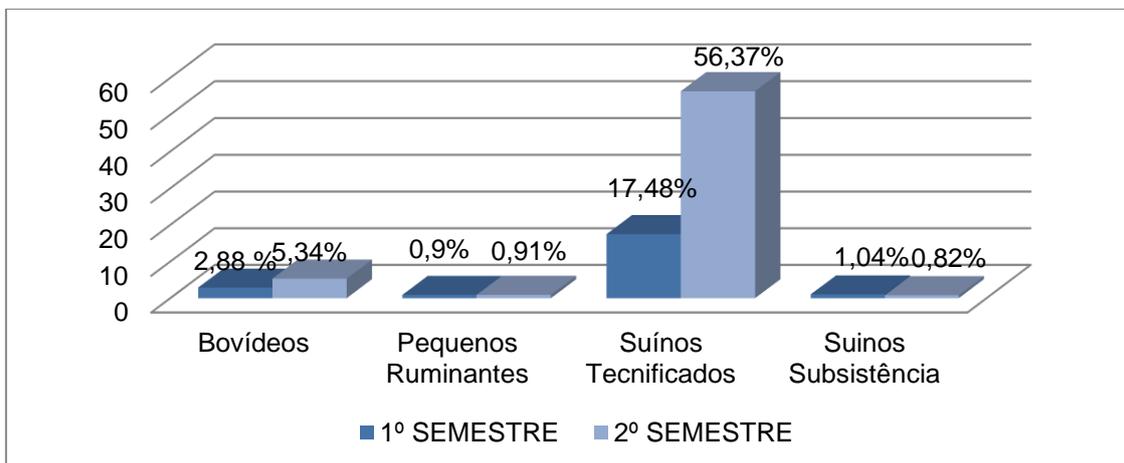


Figura 7. Índice de vigilância em propriedades fora das etapas de vacinações no ano de 2019.

Não obstante o aumento dos índices de fiscalização observados, estes não atendem ao mínimo de 1% das propriedades cadastradas para pequenos ruminantes e suínos de subsistência.

Quando analisamos o número de animais susceptíveis à FA fiscalizados, concluímos que, em números totais, os números de bovídeos, pequenos ruminantes e suínos tecnificados fiscalizados aumentaram, porém houve uma pequena diminuição do número de suínos de subsistência (Figura 8).

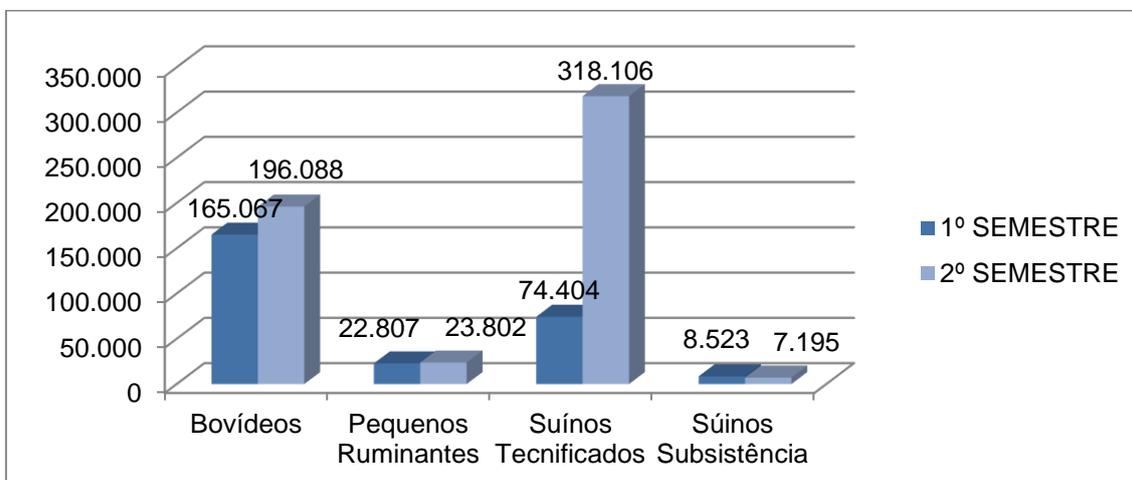


Figura 8. Número de animais fiscalizados no ano de 2019.



Face ao exposto podemos concluir que em números totais houve uma melhora no número de fiscalizações de propriedades e de animais, bem como a meta de vigilância em 1% de propriedades cadastradas, fora da etapa de vacinação, quando comparamos os dois semestres de 2019, para propriedades com bovídeos e para as propriedades com suínos tecnificados. Por outro lado, há necessidade de atingir o índice de 1% de vigilância em propriedades cadastradas com pequenos ruminantes e suínos de subsistência.

O aumento de fiscalizações no segundo semestre de 2019 se deve a um maior esforço para a regularização das propriedades ausentes de etapa de vacinação para FA, ao recadastramento das granjas comerciais de suínos, aos embarques acompanhados de matrizes de descarte para o estado de Santa Catarina, e em parte por causa do aumento de notificações de suspeitas de doenças vesiculares realizadas pelas plantas frigoríficas que abatem suínos, direcionando para vigilâncias nas propriedades de origem.

Para a realização das fiscalizações as unidades locais devem atender as metas mensais mínimas estabelecidas pela Instrução de Serviço IAGRO nº 007/2019 de 03 de dezembro de 2019 (atualização da Instrução de Serviço nº 006/2015), que dentro do PNEFA são:

- 1 vigilância por unidade local/mês em propriedades rural;
- 4 embarques acompanhados por unidade local/mês;
- 5 vigilâncias por unidade local/mês em propriedades de maior risco;
- Atender a 100% das notificações de suspeitas de enfermidades vesiculares;
- Vigilância em 1% das propriedades envolvidas durante as etapas de vacinações;
- Atender a 100% das propriedades que ficarem inadimplentes nas etapas de vacinações.

Além do cumprimento das metas, devem atender as demandas de atividades pontuais encaminhadas por Circulares Internas conforme a necessidade de cada programa sanitário. As unidades locais também possuem



autonomia para estabelecer fiscalizações de rotina ou atendimento as notificações e averiguações de denúncias.

Dentre essas atividades citadas acima, as unidades locais devem seguir as orientações contidas em alguns procedimentos operacionais padrões (POPs) disponibilizados na intranet para consulta. Podemos citar o POP.DDSA.NPNEFA nº 003 que trata das vacinações estratégicas contra aftosa em propriedades rurais, o POP.DDSA.NPNEFA nº 004 que trata dos cadastro e da vigilância em propriedades de maior risco para a febre aftosa e o POP.DDSA.NPNEFA nº 006 que trata do atendimento a notificações de doenças vesiculares.

No Estado do Mato Grosso do Sul não existe uma normativa que determine a vigilância em pelo menos 1% das propriedades cadastradas fora da etapa de vacinação, essa condição existe apenas para a fiscalização da vacinação estratégica durante a etapa de vacinação contra Febre Aftosa.

Porém se considerarmos a metodologia de vigilância em pelo menos 1% das propriedades cadastradas nos 79 municípios do estado, e lembrando que no caso das propriedades com criação tecnificada de suínos só existem em 32 dos 79 municípios do estado, os números se apresentam da forma descrita na Tabela 5.

Tabela 5. Número de municípios do Mato Grosso do Sul que não atingiram 1% de vigilância em propriedades durante o ano de 2019.

	1° Semestre	2° Semestre
Bovídeos	15 (18,9%)	4 (5,06%)
Pequenos Ruminantes	48 (60,7%)	48 (60,7%)
Suínos tecnificados*	30 (93,7%)*	26 (81,2%)*
Suínos subsistência	39 (49,3%)	48 (60,7%)

\*Percentual considerando apenas os municípios com suinocultura tecnificada.



Ao compararmos os números entre o primeiro e segundo semestre de 2019, observamos aumento número de municípios que atingiram 1% de vigilância em propriedades cadastradas com bovídeos e suínos de subsistência, com o primeiro alcançando no segundo semestre 95% dos municípios, como também, não houve evolução destes números para pequenos ruminantes e suínos tecnificados.

Ainda podemos ressaltar o número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância fora da etapa de vacinação, se considerar apenas as vigilâncias por espécie, pois em números totais todos os municípios realizaram vigilâncias em propriedades. E ressaltamos novamente que no caso das propriedades com criação tecnicada de suínos só existem em 32 dos 79 municípios do estado (Tabela 6).

Tabela 6. Número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades fora da etapa de vacinação.

	1° Semestre	2° Semestre
Bovídeos	5	0
Pequenos Ruminantes	13	13
Suínos tecnificados*	16*	8*
Suínos subsistência	14	11

\*Percentual considerando apenas os municípios com suinocultura tecnicada.

Quanto aos municípios que não realizaram nenhuma vigilância em pequenos ruminantes, suínos tecnificados e suínos de subsistência, e que realizaram vigilâncias em bovídeos, os dados mostram que existe a necessidade de um melhor planejamento para a execução das ações e registro das informações, pois é possível que em muitas das propriedades visitadas nas vigilâncias de bovídeos possuam também outras espécies susceptíveis e que não foram inspecionadas, conforme observamos na Tabela 5 o baixo índice de pequenos ruminantes inspecionados.



Para a melhoria dos índices de vigilâncias em propriedades e de animais inspecionados, deveremos reforçar através de reuniões, reciclagens e treinamentos com os servidores das unidades locais sobre os procedimentos detalhados que deverão ser adotados *in loco* durante as visitas nas propriedades. Como por exemplo, ressaltar a importância de identificar e inspecionar lotes de animais de todas as espécies susceptíveis existentes e registrar corretamente as informações no relatório de vigilância.

A IAGRO está desenvolvendo um projeto de melhoria do sistema do registro das atividades de vigilâncias sanitárias, que através da criação de aplicativos para tablets e celulares, facilitará a compilação de dados e a extração de informações que serão utilizadas para análises e tomadas de decisões. O projeto está em fase de desenvolvimento e o prazo previsto para entrar em produção é dezembro de 2020.

Também se faz necessário estabelecermos uma meta de vigilância em propriedades, de no mínimo de 1%, fora das etapas de vacinação.

Dessa forma, poderemos aumentar o número de visitas e a sensibilidade do sistema de defesa sanitária.



### 3. Vigilância em Abatedouros

No segundo semestre foram abatidos 1.945.918 bovídeos, atingindo um número 4,30% menor que o número abatido no primeiro semestre (2.033.499 bovídeos). Enquanto a quantidade de pequenos ruminantes e suínos abatidos apresentaram aumento de 3 e 13 vezes respectivamente, comparados ao primeiro semestre (Figura 7).

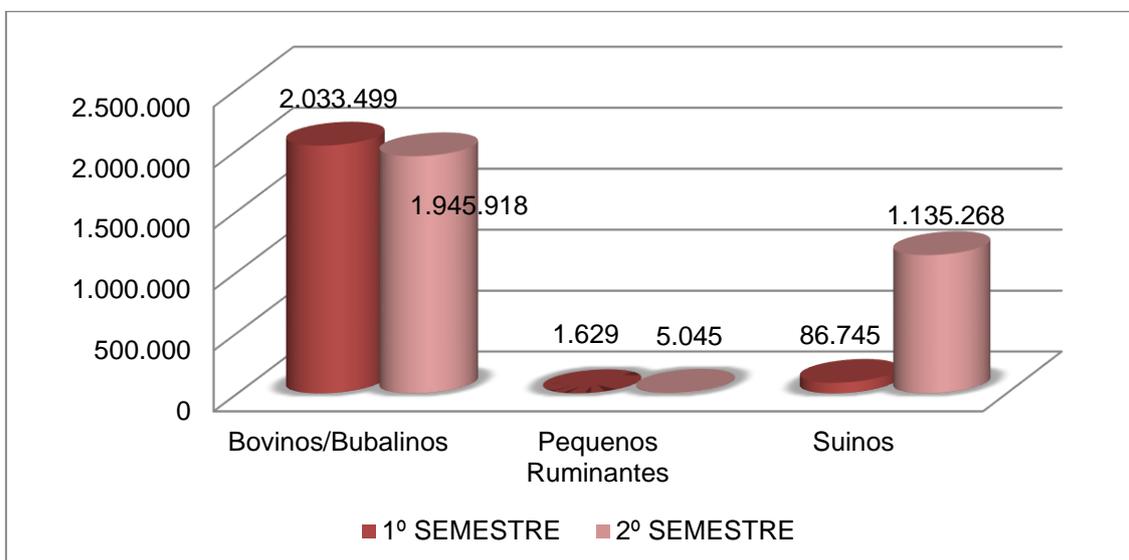


Figura 7. Animais suscetíveis a FA abatidos sob Serviço de Inspeção Oficial no Mato Grosso do Sul em 2019.

Neste processo de emissão de GTA, participaram 32.883 fichas sanitárias, 57,38% das fichas sanitárias emitiram no primeiro semestre e 45,61% no segundo semestre. No segundo semestre, 97,95% das fichas sanitárias envolvidas emitiram GTA para abate de bovídeos, 1,67% para abate de suíno e 0,38% para abate de pequenos ruminantes (Figura 8).

Foram emitidas durante todo o ano cento e noventa e oito mil, quinhentos e sessenta e três (198.563) GTAS com finalidade de abate de bovinos em 2019, sendo 53,29% no primeiro semestre e 46,70% no segundo semestre. Das GTAs de abate de bovinos emitidas no segundo semestre 92,39% foram emitidas para abate no Mato Grosso do Sul, 4,40% para abate



em outras unidades federativas e 3,21% para abate na região de fronteira (Figura 9).

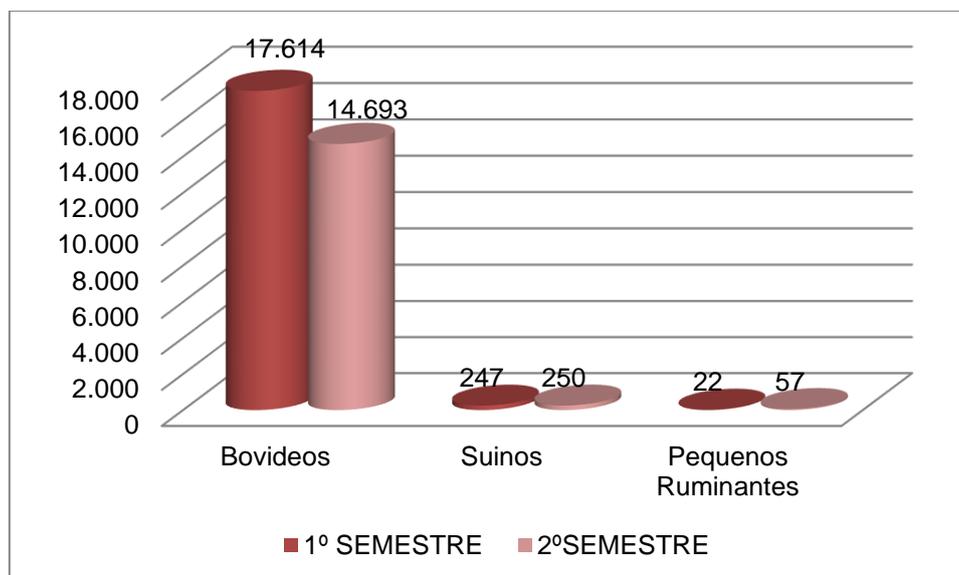


Figura 8. Quantidade de fichas sanitárias que emitiram GTA para abate de animais no Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

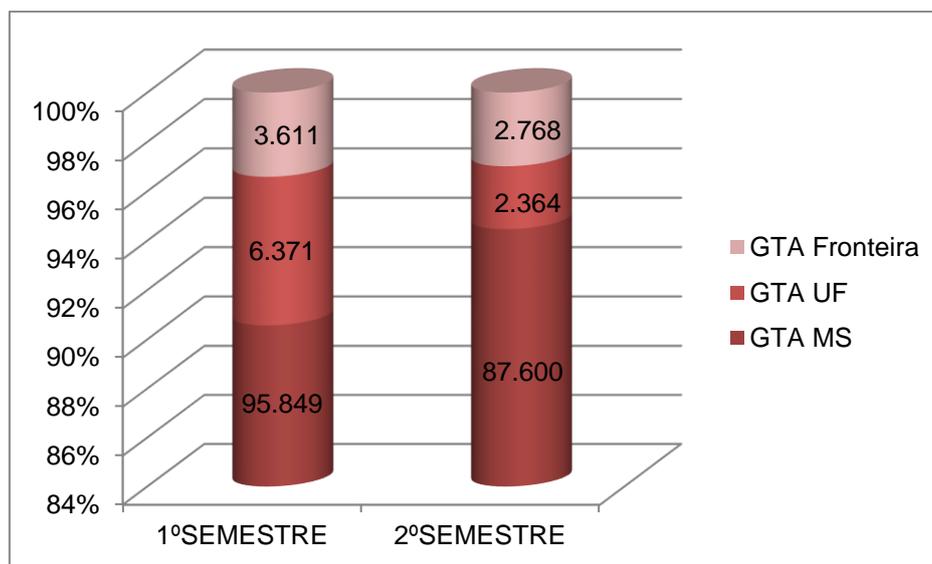


Figura 9. Número de GTAs de abate de bovinos emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019.

Os municípios que mais emitiram GTA para abate de bovídeos estão nas regionais de Campo Grande, Três Lagoas, Costa Rica, Coxim, Nova



Andradina e Jardim. Na comparação entre o primeiro e o segundo semestre, os 9 primeiros municípios se alternaram nas suas classificações. No segundo semestre, o município de Bonito foi classificado, entre os dez primeiros emissores, ao invés do município de Inocência classificado no primeiro semestre (Figura 10 e 11).

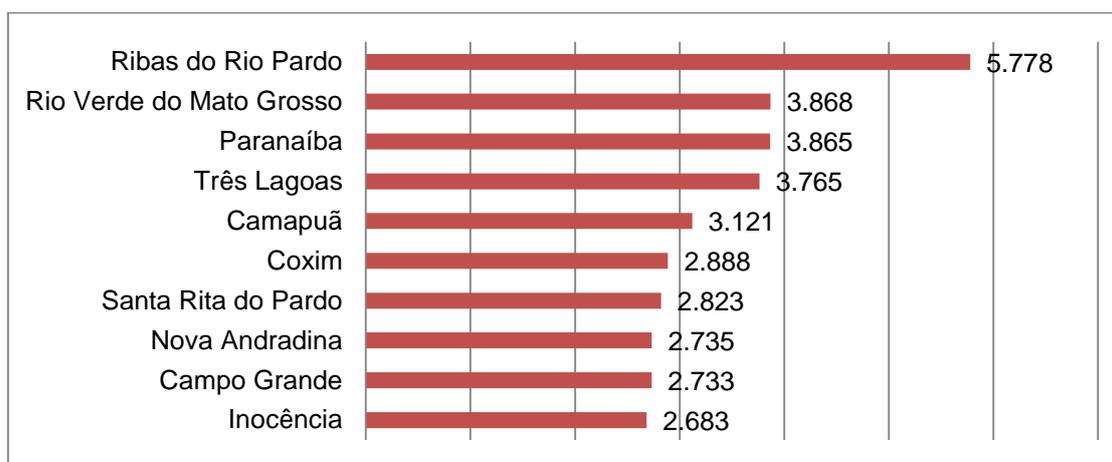


Figura 10. Municípios que mais emitiram GTAs para Abate de Bovinos no Mato Grosso do Sul durante o primeiro semestre de 2019.

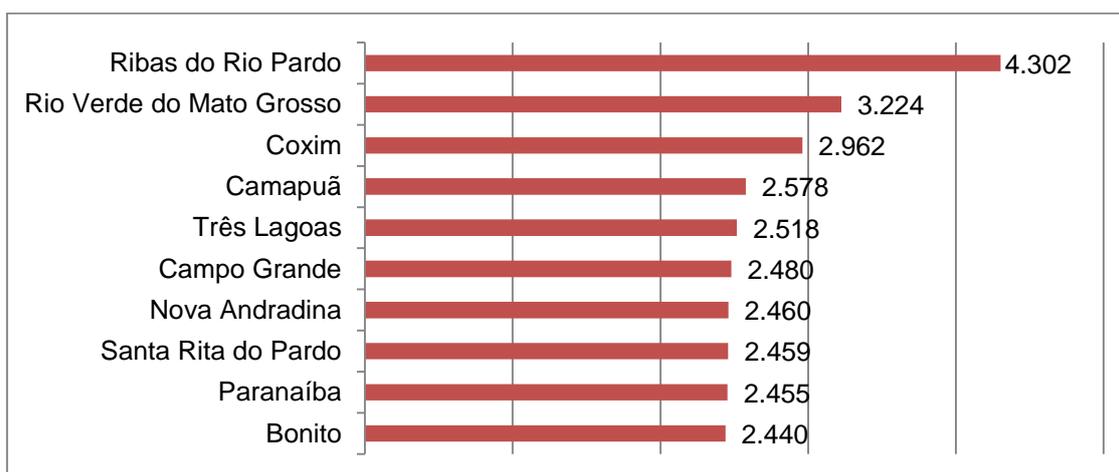


Figura 11. Municípios que mais emitiram GTAs para Abate de Bovinos no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019.

Para abate de suínos, 19.408 GTAs foram emitidas, 50,37% no primeiro semestre e 49,63% no segundo semestre. Das GTAs do segundo semestre 88,22% foram emitidas para abate no MS, 11,70% para abate fora do MS e



0,08% para abate na fronteira, no município de Eldorado, onde se localiza o único frigorífico/abatedouro de suínos na região de fronteira (Figura 12).

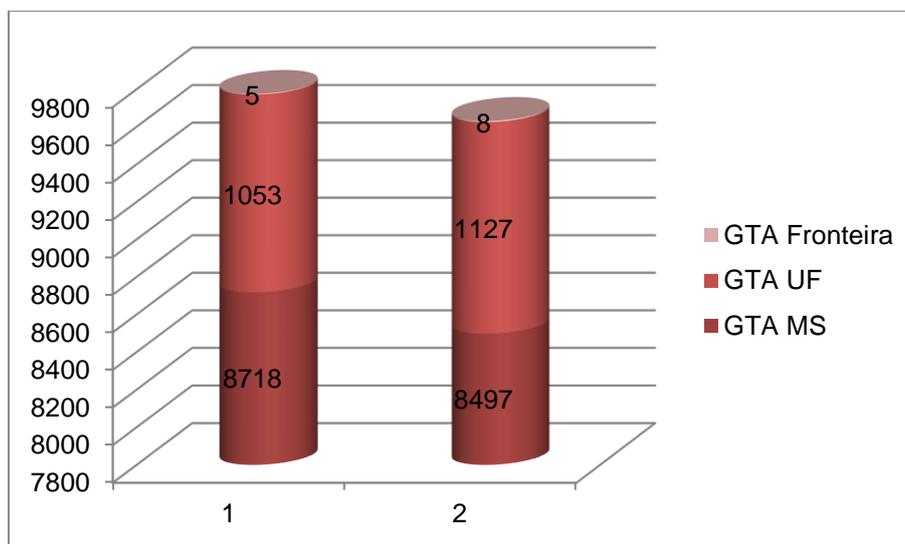


Figura 12. Número de GTAs de abate de suínos emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019.

Os 10 principais municípios que emitiram GTA para abate de suínos durante o segundo semestre foram: São Gabriel do D'Oeste, Glória de Dourados, Itaporã, Dourados, Jateí, Bandeirantes, Brasilândia, Campo Grande, Vicentina e Fatima do Sul. Esses municípios destacam, pois são municípios sedes de cooperativas e grandes indústrias integradoras (Figura 13).

Para o abate de pequenos ruminantes foram emitidas 247 GTAs, 31,98% no primeiro semestre e 68,02% no segundo semestre. Das GTAs do segundo semestre 87,5% foram emitidas para abate no MS e 12,5% para abate fora do MS (Figura 14).

As regiões próximas aos grandes centros do Estado foram responsáveis pelas emissões de GTA de abate de ovinos e caprinos nos dois semestres de 2019. Os municípios de Campo Grande, Três Lagoas, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari e Corumbá são os principais emissores de GTA de abate de pequenos ruminantes, seguidos de Rio Verde de Mato Grosso, Água Clara, Alcinópolis, Anastácio, Alcinópolis, Bandeirantes e Ribas do Rio Pardo e Aquidauna (Figura 15).

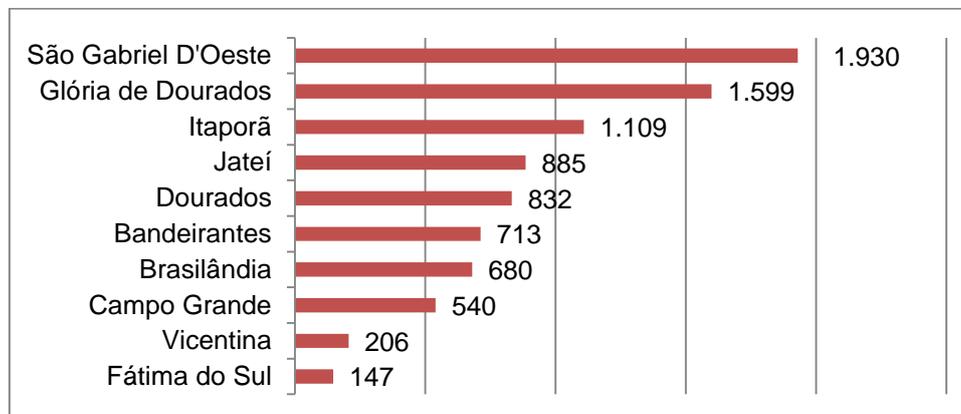


Figura 13. Municípios que mais emitiram GTAs para abate de suínos no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019.

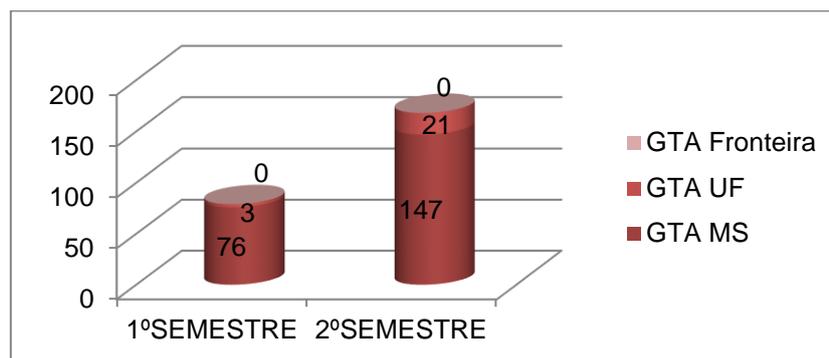


Figura 14. Número de GTAs para abate de pequenos ruminantes emitidas no Mato Grosso do Sul em 2019.

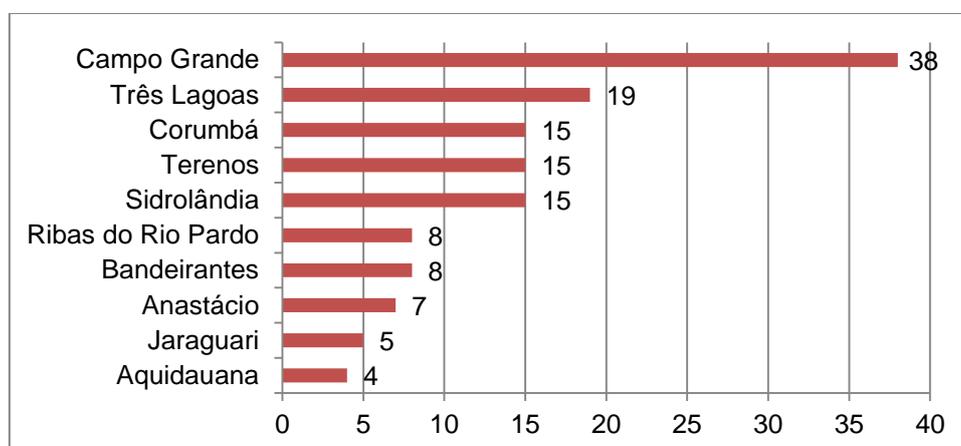


Figura 15. Municípios que mais emitiram GTAs para abate de pequenos ruminantes no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019.



No ano de 2019 ocorreram 06 notificações oriundas do Serviço de Inspeção Oficial, sendo que dessas ocorrências, 04 foram notificadas por unidades frigoríficas situadas fora do MS, conforme observamos na Tabela 10. A maior parte das notificações é referente à espécie suína e as suspeitas foram descartadas pela avaliação clínica realizada pelos FEAs da Defesa Sanitária Animal, inferindo as lesões à traumas. Conforme a normatização vigente, foram abertos Form-Ins nas propriedades de origem dos animais e como não foi necessário a coleta de amostras, as suspeitas foram descartadas e encerradas no mesmo formulário.

Tabela 1. Total de notificações de suspeita de síndrome vesicular oriundas do Serviço de Inspeção Oficial no ano de 2019.

ESPÉCIE	DATA NOTIF.	DATA VISITA	Nº DO EVENTO/ FORM-IN	Nº DE CONTROLE	MUNICÍPIO	PROT. LADDAN
SUÍNA	02/01/19	03/01/19	50040070127	MS/0003	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA FRIGOR. <b>SIF 1953 PR</b> / SUSP. VESICULAR DESCARTADA / TRAUMÁTICA
SUÍNA	02/01/19	03/01/19	50040070128	MS/0004	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA FRIGOR. <b>SIF 1953 PR</b> / SUSP. VESICULAR DESCARTADA / TRAUMÁTICA
SUÍNA	02/01/19	03/01/19	50040070129	MS/0005	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA FRIGOR. <b>SIF 1953 PR</b> / SUSP. VESICULAR DESCARTADA/ TRAUMÁTICA
SUÍNA	07/02/19	08/02/19	50023080029	MS/0038	BRASILANDIA	NOTIFICA FRIGOR. <b>SIF 2221 SP</b> / ESTOMATITE VESICULAR
SUÍNA	28/05/19	28/05/19	50076950049	MS/0148	SÃO GABRIEL DO OESTE	NOTIFICA FRIGOR. <b>SIF 450 MS</b> / SUSP. VESICULAR LDDV-2019-0690 NÃO REAGENTE ESTOMATITE VESICULAR E NÃO REAGENTE FEBRE AFTOSA / TRAUMÁTICA



BOVINA	23/08/19	23/08/19	<b>50051520018</b>	MS/0213	JUTI	NOTIFICA FRIGOR. SIF <b>1634 MS</b> / SUSP. VESICULAR DESCARTADA/ TRAUMÁTICA
--------	----------	----------	--------------------	---------	------	---

A quantidade de unidades frigoríficas existentes e ativas no Estado é grande e o volume abatido também. Considerando que o número de animais inspecionados é expressivo, e as inspeções ante mortem e post mortem (nas linhas de inspeção) são as principais ações executadas a fim de identificar lesões compatíveis com síndrome vesicular, espera-se mais notificações oriundas do Serviço de Inspeção.

Identificou-se junto aos Serviços de Inspeção Municipal, Estadual e Federal a necessidade de treinamento dos médicos veterinários quanto ao reconhecimento de SV e procedimentos de notificação de enfermidades vesiculares. Nesse sentido, o SVE e a SFA-MS devem estabelecer um cronograma para capacitação desses profissionais para aumentar a sensibilidade e consequente notificação de suspeitas de animais com sintomatologia compatível com síndromes vesiculares a nível de estabelecimentos de abate.

Também está em andamento, com o objetivo de aumentar a interação do SVE com os Serviços de Inspeção Municipal e Estadual quanto às informações relativas aos achados de enfermidades, desenvolvimento de ferramenta de comunicação entre estes Serviços a nível de sistema informatizado (e-SANIAGRO) com previsão de implantação até dezembro de 2020. A SFA-MS deverá gerenciar a integração com a Coordenação do SIF a nível de MS estabelecendo processo contínuo de comunicação com este e por conseguinte com o SVE.



#### 4. Vigilância em eventos pecuários

Foram realizados 1028 eventos com a participação de animais suscetíveis à FA em 2019. No primeiro semestre 97,9% dos eventos foram realizados com a presença do responsável técnico credenciado. No segundo semestre 29,2% dos eventos realizados aconteceram com a presença e supervisão dos Fiscais Estaduais Agropecuários (Figura 16).

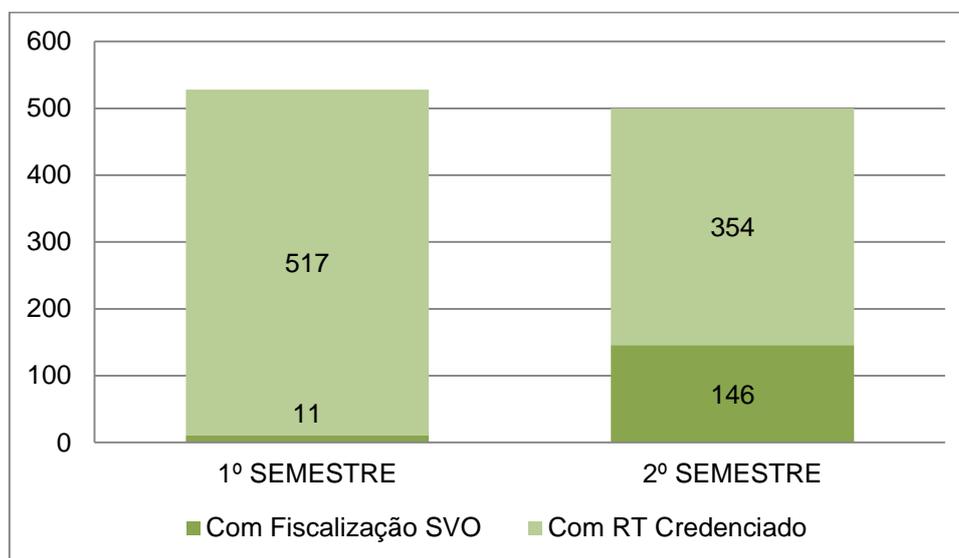


Figura 16. Eventos Agropecuários realizados no ano de 2019.

A falta de supervisão do Serviço Oficial nos eventos no primeiro semestre foi identificada pela Coordenação do Programa, dessa forma, foi publicada a Portaria IAGRO nº 3.624/2019 em 28 de junho de 2019, que estabeleceu parâmetros e instituiu a fiscalização mínima de 20% dos eventos de cada município. Além da Portaria publicada, a instrução de serviço reforçou a cobrança das fiscalizações e o resultado está evidente na Figura 16, com 146 eventos supervisionados. Serão ainda estabelecidos os procedimentos operacionais padrões (POP) para atendimento e supervisão aos eventos pecuários.



No primeiro semestre foram emitidas 12.550 GTAs, de 3.684 fichas sanitárias totalizando 337.732 bovinos e 50 GTAs de 22 fichas sanitárias somando 424 pequenos ruminantes. No segundo semestre foram emitidas 13.109 de 4.045 fichas sanitárias para 340.799 bovinos e 26 GTAs de 19 fichas sanitárias para 202 pequenos ruminantes (ovinos e caprinos). Não houve emissão de GTAs de suínos com finalidade “aglomeração” durante o ano de 2019.

Na figura 17 temos a distribuição da quantidade de bovinos que participaram de eventos durante o ano de 2019, onde observamos aumento dessa quantidade nos meses de abril, junho e outubro. Esse aumento é devido ao fato de serem meses que antecedem as etapas de vacinação e quando são realizadas as principais exposições e feiras agropecuárias do Estado e a mudança de estação podem ser fatores que influenciam as altas apresentadas. Considerando os pequenos ruminantes, e também pela baixa expressividade dessas criações no Estado, a participação caprinos e ovinos em aglomerações, parecem aumentar em virtude de grandes exposições e feiras agropecuárias e de forma concentrada nas regiões dos municípios produtores como Campo Grande, Ponta Porã, Dourados e Corumbá (Figura 18).

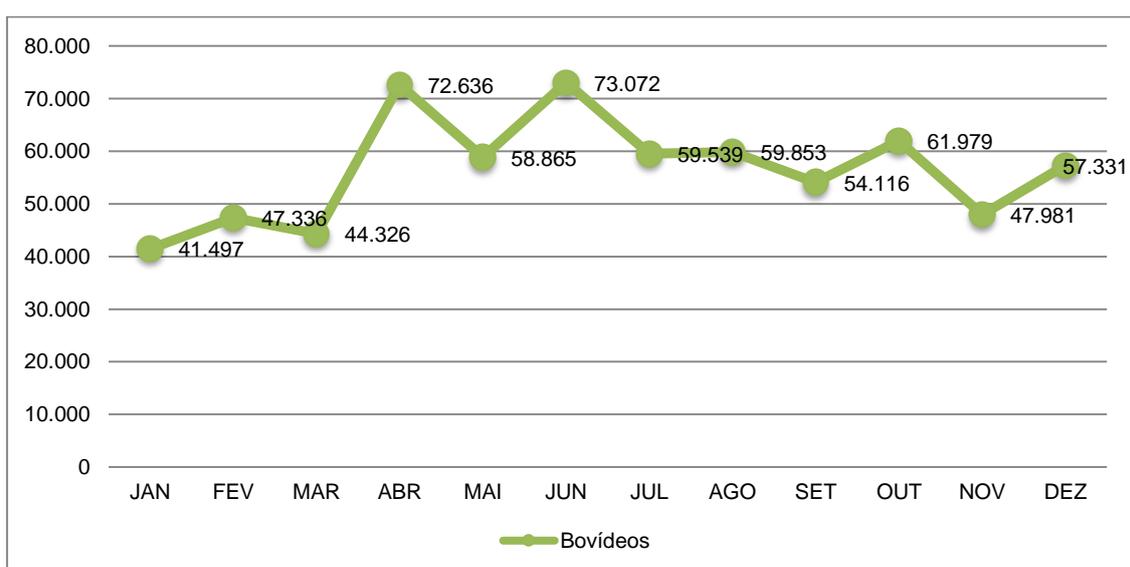


Figura 17. Quantidade de bovinos que tiveram emissão de GTA com finalidade “aglomeração” no Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

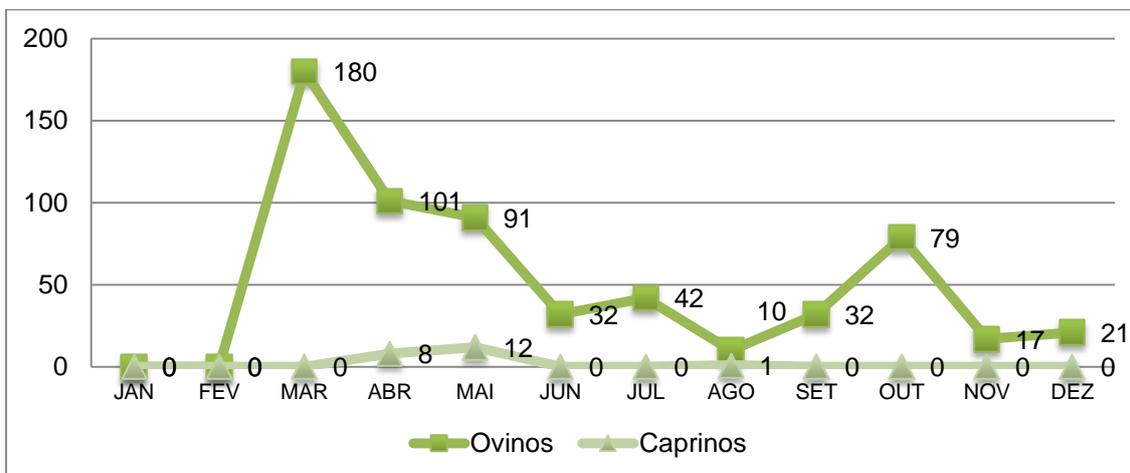


Figura 18. Quantidade de ovinos e caprinos que tiveram emissão de GTA com finalidade “aglomeração” no Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

A distribuição de eventos e o quantitativo de animais foram equivalentes nos dois períodos comparados. Dos 79 municípios, 11 despontaram entre os municípios que mais emitiram GTAs para aglomeração de bovinos, são eles: Paranaíba, Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Terenos, Corumbá, Aquidauana, Ribas do Rio Pardo, Costa Rica, Cassilândia, Corguinho e Inocência (Figura 19 e 20).

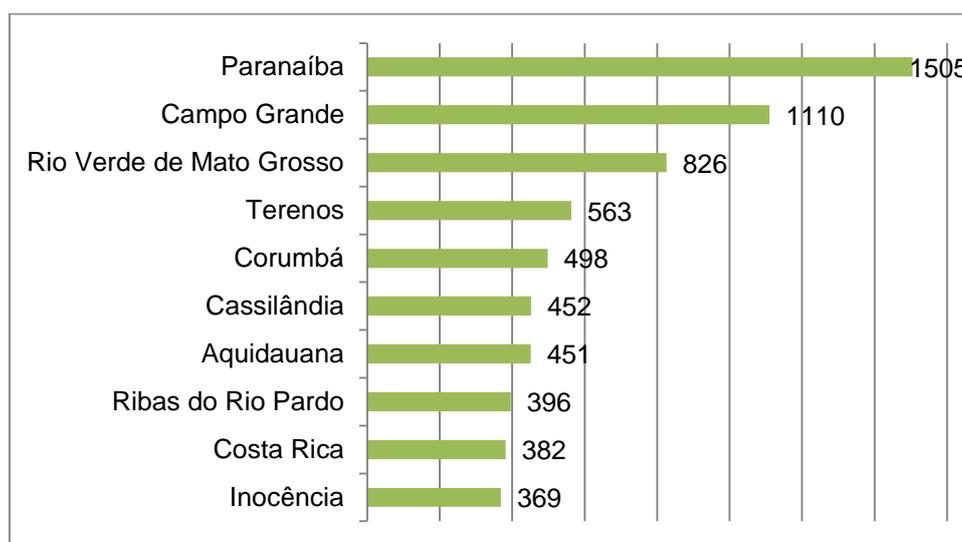


Figura 19. Municípios que emitiram mais GTA de bovinos para aglomerações no Mato Grosso do Sul durante o primeiro semestre de 2019.

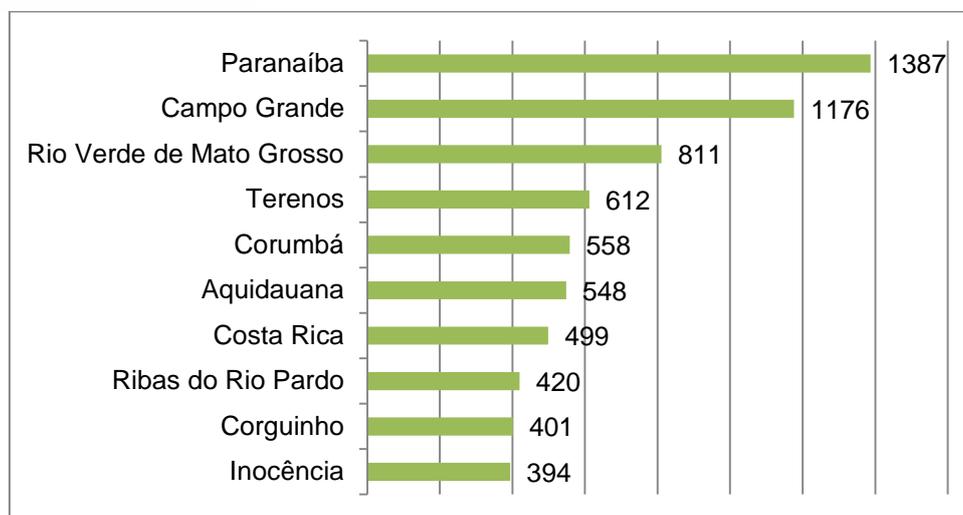


Figura 20. Municípios que emitiram mais GTA de bovinos para aglomerações no Mato Grosso do Sul durante o segundo semestre de 2019.

Não foi notificado nenhum caso suspeito ou provável de doenças vesiculares em eventos agropecuários acompanhadas pelos responsáveis técnicos do evento e nem pelos FEAs que os supervisionam, não sendo possível fazer uma avaliação comparativa com os anos anteriores ou entre os semestres. De fato, pelo quantitativo de animais que participaram dos eventos no Estado espera-se por mais notificações de suspeita de SV a partir desse componente de vigilância.

Os médicos veterinários, responsáveis técnicos credenciados para eventos, participam de um treinamento para habilitação e operacionalização do Sistema CIADE (Sistema de Controle Integrado de Animais destinados a Eventos). Nos treinamentos foram incluídos tópicos sobre a síndrome vesiculares, principalmente sobre Febre Aftosa, e quando e como notificar as suspeitas de enfermidades dos animais, com o objetivo de aumentar o conhecimento dos profissionais envolvidos nos certames e ainda possibilitar novas notificações.



## 5. Vigilância de Trânsito

O Estado Mato Grosso do Sul possui, atualmente, apenas 4 barreiras fixas (Figura 21) com funcionamento por 24 horas e outras 17 barreiras fixas com regime eventual de trabalho, dependendo da disponibilidade de recursos e de pessoal para seu funcionamento.

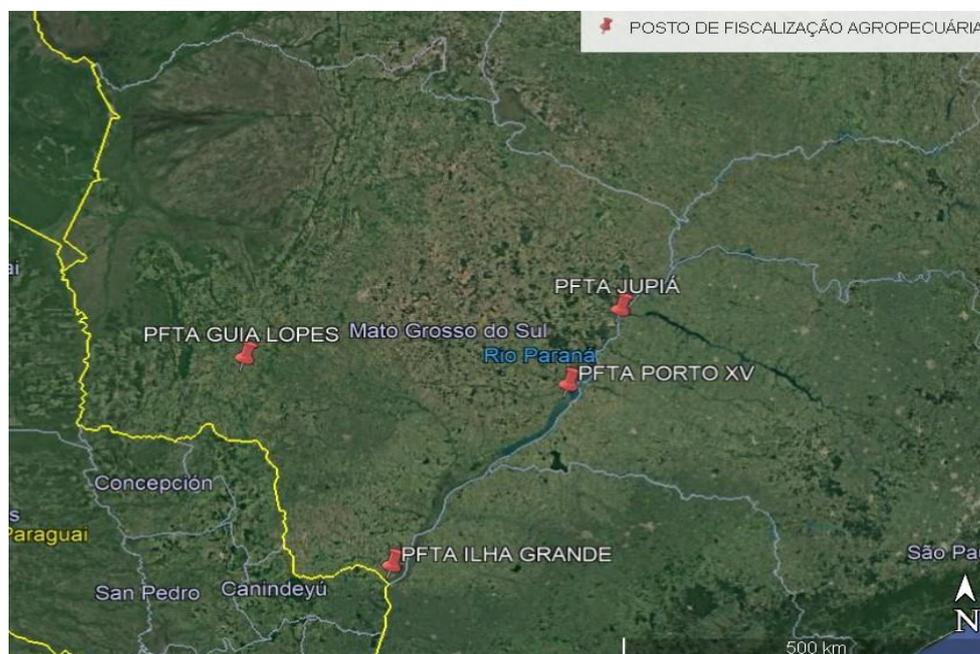


Figura 21. Mapa de Localização dos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária em funcionamento no Mato Grosso do Sul em 2019.

Foram registrados 2.482 relatórios de vigilância nos postos fixos e 813 relatórios de vigilância realizados pelas equipes de barreira volante no ano de 2019.

Nos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária são realizadas as fiscalizações de cargas e verificação da documentação exigida para trânsito. As inconformidades de trânsito encontradas são penalizadas através da lavratura de Auto de Infração e Multas (AIM) considerando a previsão na Lei



Estadual nº 3.823 de 21 de dezembro de 2009 que institui a Defesa Sanitária Animal.

Em 2019, foram fiscalizadas, respectivamente, 10.044 e 501 cargas com animais suscetíveis à FA em postos fixos de fiscalização agropecuária e pela fiscalização volante, respectivamente. Comparando-se os dois semestres de 2019, observamos uma queda não muito significativa nesses números. (Figura 22).

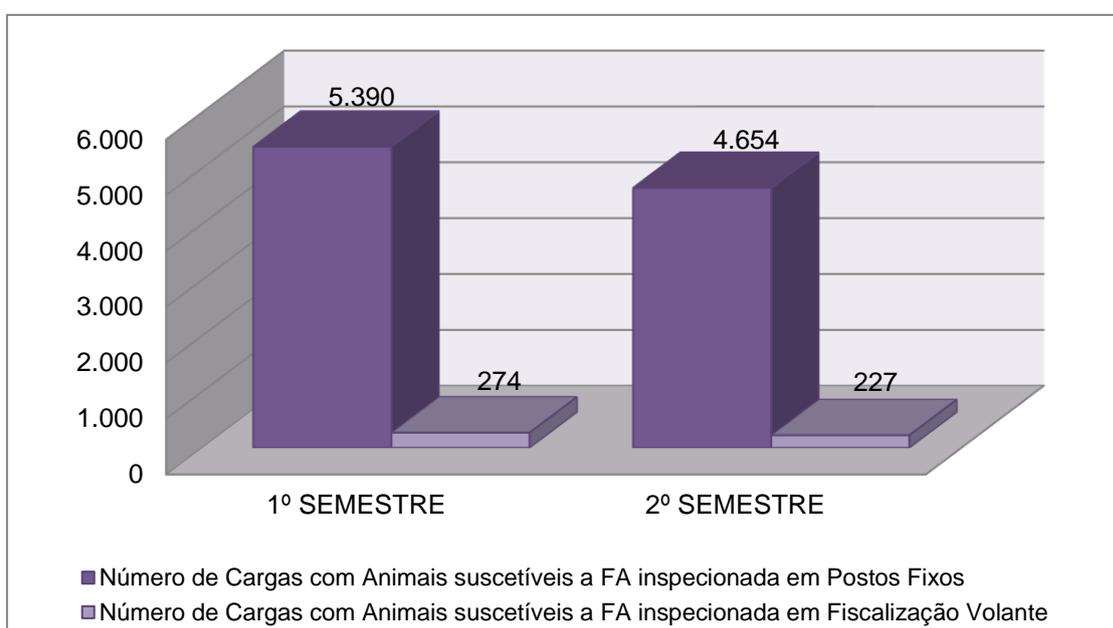


Figura 22. Quantidade de Cargas com Animais Suscetíveis a Febre Aftosa nos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária e na Fiscalização Volante no Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

Os animais susceptíveis inspecionados em trânsito, no ano de 2019, constituem em 62,30% de bovídeos, 37% de suínos e pequenos ruminantes representam 0,28%. Em números absolutos, representam 263.959 bovídeos, 158.541 suínos e 1.159 pequenos ruminantes, distribuídos de forma equivalente nos dois semestres (Figura 23).

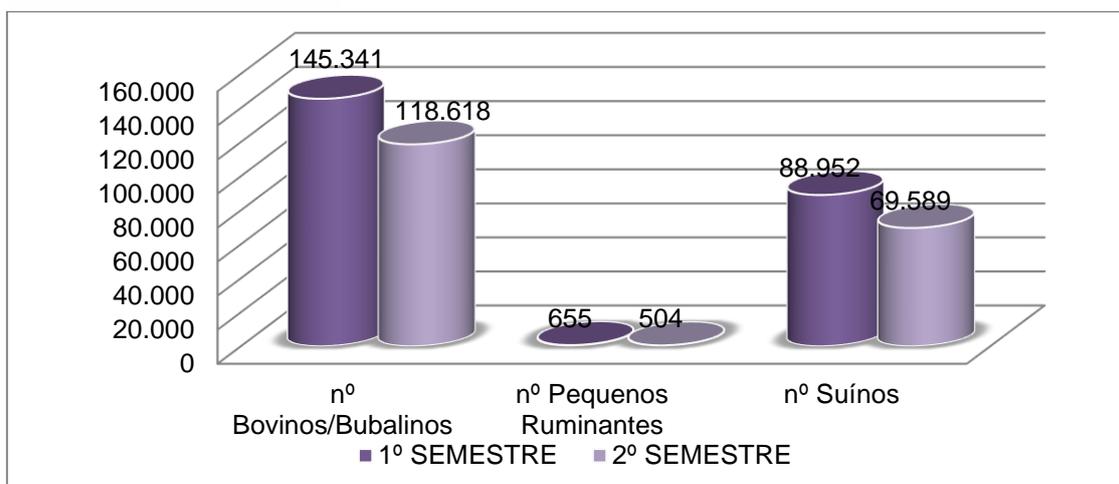


Figura 23. Número de Animais Suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados nos Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária e na Fiscalização Volante no Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

Dentre as irregularidades encontradas na fiscalização do trânsito destaca-se a ausência do documento obrigatório de trânsito de animais, a guia de trânsito animal (GTA), conforme observamos na Figura 24.

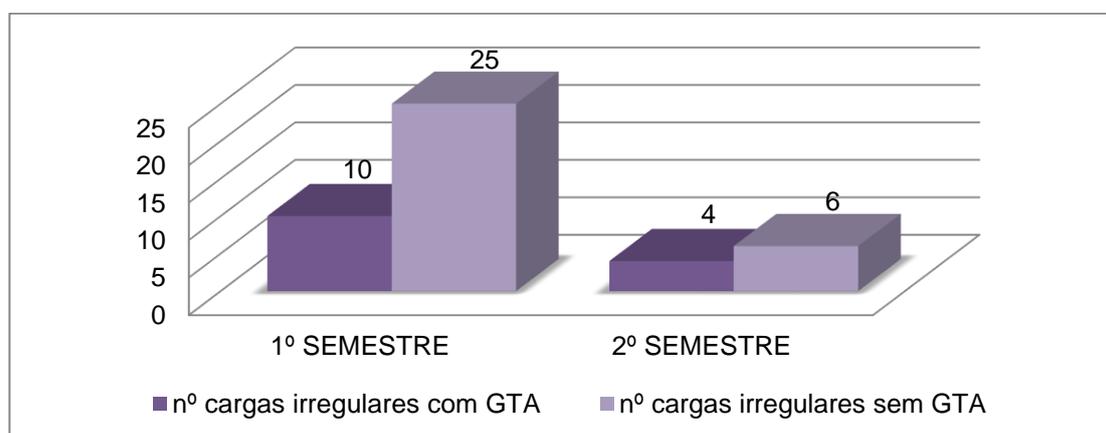


Figura 24. Quantidade de Cargas em Situação Irregular em Trânsito no Mato Grosso do Sul em 2019.

As cargas irregulares fiscalizadas em trânsito, no ano de 2019 em sua grande maioria envolveram bovídeos, alcançando o índice de 98,82%, enquanto, que suínos e pequenos ruminantes não somam 2,0%. Nas cargas irregulares fiscalizadas durante o primeiro semestre de 2019, estavam envolvidos 1.191 animais, susceptível a Febre Aftosa, sendo 100% bovídeos.



Enquanto no segundo semestre, foram apenas 355 animais, sendo 94,93% bovinos, 3,66% de pequenos ruminantes e 1,41% suínos.

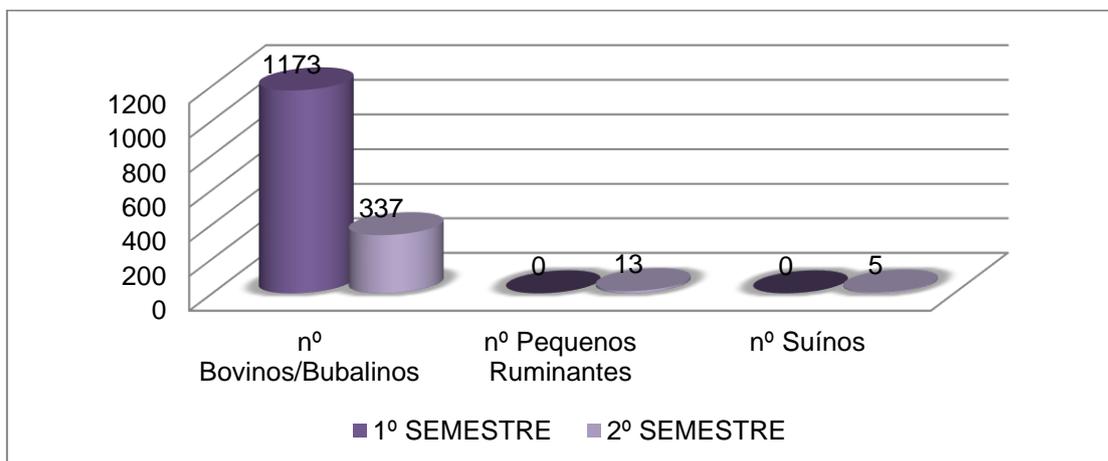


Figura 25. Quantidade de Animais suscetível a Febre Aftosa em situação irregular flagrados na fiscalização nos postos fixos de fiscalização agropecuária e fiscalização volante em Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

A fiscalização de produtos e subprodutos de origem animal também ocorreu no ano de 2019, nos postos fixos de fiscalização agropecuária e durante a fiscalização volante alcançando a marca de 223.543 Kg de produtos e subprodutos inspecionados, concentrado 88,65% no primeiro semestre e 11,35% no segundo semestre (Figura 26).

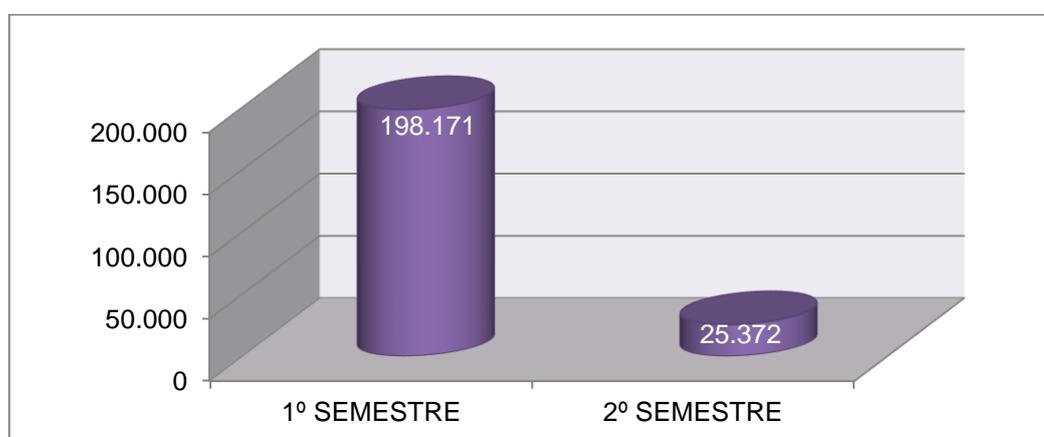


Figura 26. Quantidade em Quilos (Kg) inspecionados durante a fiscalização de trânsito de produtos cárneos nos postos fixos de fiscalização agropecuária e nas fiscalizações volantes no Mato Grosso do Sul em 2019.



A queda observada na fiscalização em trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos entre o primeiro e o segundo semestre de 2019 se deve, principalmente ao contingenciamento de recursos financeiros por parte do governo estadual, o que impediu a continuidade dos trabalhos de fiscalização de trânsito de animais, seus produtos e subprodutos.

No intuito de incrementar os dados relacionados à fiscalização de trânsito, em 3 de dezembro de 2019 foi publicada a nova Instrução de Serviço que estabelece procedimentos de vigilância e metas a serem cumpridas pelas Unidades Locais, a IS DDSA nº 07/2019. Nessa Instrução de Serviço, estão estabelecidas as atividades mínimas de fiscalização de trânsito a serem realizadas pelas ULs, sendo dois períodos de barreiras volantes por mês, municipal educativa ou barreira volante cruzadas entre regionais e uma visita a postos fixos em funcionamento por semana para verificar os procedimentos de fiscalização, para as Unidades Locais que possuem Postos Fixos de Fiscalização Agropecuário. Está instituído também na IS a fiscalização de gado a pé, que deverá ter acompanhamento parcial do trajeto pela equipe local ou da equipe de barreira volante cruzada. O acompanhamento dessas atividades da Unidade Local será realizado pela análise de relatórios de vigilância lançados no Sistema e-Saniagro.

Está em desenvolvimento pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI), uma nova versão do Relatório de Vigilância, que facilitará a coleta de dados para uma análise mais completa de fluxo de trânsito, assim como as ocorrências, ações e penalidades aplicadas em cada abordagem, quando for se necessário. Desta forma, os dados dos postos fixos de fiscalização agropecuária, gerando termos de fiscalização de rotina alimentará o banco de dados de forma imediata, possibilitando rápidas tomadas de decisão e estabelecimento de rotas para fiscalização volantes, como apoio efetivo e para combater as irregularidades comuns nas fronteiras, divisas e por todo o Estado, garantindo assim o controle sanitário do rebanho do Mato Grosso do Sul.



O novo organograma da IAGRO prevê a criação, até junho de 2020, de uma Divisão de Trânsito, que desenvolverá um projeto de fiscalização em trânsito baseado em análises de dados de trânsito animal tendo em vista os recursos de tecnologia e humanos necessários e a reestruturação dos postos fixos de fiscalização agropecuária. O prazo para implantação desse projeto é dezembro de 2020.



## 6. Educação e Comunicação em Saúde Animal

Foram realizadas palestras específicas sobre os Programas de Saúde Animal, Defesa Sanitária Animal e palestras sobre o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa inseridas nos Seminários Socioeducativos realizados pela IAGRO. Foram realizadas no 2º Semestre um total de 70 palestras em 17 municípios, sendo que o PNEFA – Plano estratégico foi tema em 42 palestras (60% do total de palestras), realizada em 14 municípios do estado (17,95% dos municípios do Estado e 82,3% dos municípios em que ocorreram palestras). Dentre estas palestras, foram trabalhados alunos do último ano do curso de técnico agrícola e de ensino superior das áreas de agrárias, conforme as Tabelas 8 e 9.

Tabela 2. Palestras realizadas nas Escolas de Ensino Superior em 2019 pela Divisão de Educação Sanitária – DES/IAGRO.

UNIVERSIDADE	MUNICÍPIO	FORMAÇÃO	PERÍODO	PARTICIPANTES
<b>UNIDERP-ANHANGUERA</b>	Campo Grande	Medicina Veterinária	9º Semestre	24
<b>UNIDERP-ANHANGUERA</b>	Campo Grande	Medicina Veterinária	10º Semestre	19
<b>UEMS</b>	Aquidauana	Zootecnia	Último semestre	41
<b>UNIDERP-ANHANGUERA</b>	Campo Grande	Agronomia	10º Semestre	37
<b>UNIGRAN</b>	Dourados	Medicina Veterinária	10º Semestre	21

Houve uma pequena melhora (6%) em relação ao semestre anterior devido ao aumento do quadro de pessoal na Divisão de Educação Sanitária (01 para 3 médicos veterinários). Os números não foram melhores no segundo semestre devido às contenções de despesa do Governo Estadual que



suspendeu o uso de recursos de diárias inviabilizando os deslocamentos dos servidores que ministravam as palestras e oficinas.

Tabela 3. Palestras realizadas em Escolas Técnicas em 2019 pela Divisão de Educação Sanitária – DES/IAGRO.

ESCOLA	MUNICÍPIO	PARTICIPANTES
<b>Centro de Excelência em Bovinocultura - SENAR</b>	Campo Grande	56
<b>E.M. Arnaldo Estevão Figueiredo</b>	Campo Grande	24
<b>EMBRAPA – Curso especialização para técnicos agrícolas</b>	Campo Grande	12

O tema Plano Estratégico - PNEFA é apresentado em todas as ações educativas realizadas pela IAGRO, está sendo apresentado nas escolas de ensino superior de agronomia, medicina veterinária e zootecnia e escolas técnicas agrícolas do Estado. O assunto também faz parte do projeto “Reuniões com as Secretarias Municipais de Saúde e Agricultura” onde se discute a difusão do Plano Estratégico - PNEFA com os Secretários de Agricultura dos municípios e suas equipes.

No segundo semestre de 2019, nas reuniões técnicas da equipe gestora do Plano Estratégico – PNEFA, a IAGRO e o SENAR/FAMASUL estreitaram a comunicação e será firmado um convênio para realização dos Cursos de Agente de Saúde Agropecuário no Estado do Mato Grosso do Sul, com enfoque em Doenças Vesiculares, principalmente Febre Aftosa, e nos impactos a todos atores envolvidos a cadeia da carne bovina, de pequenos ruminantes e suína.

Em dezembro de 2018, a IAGRO assinou um acordo de cooperação técnica com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de pós-graduação *lato sensu* em “Educação Sanitária e Comunicação em



Agropecuária”. Este PPC foi elaborado em 2019 e teve sua aprovação final pelo Conselho Superior do Instituto Federal de MS em janeiro de 2020. Um novo termo de acordo de cooperação técnica entre as partes deve ser firmado ainda no primeiro semestre de 2020, para efetivamente iniciar o curso no 2º semestre de 2020. A primeira turma do Curso de Pós Graduação em “Educação Sanitária e Comunicação em Agropecuária” será destinado exclusivamente a profissionais da IAGRO e tem como objetivo a atualização e capacitação dos Fiscais Agropecuários Estaduais, contribuindo para o cumprimento de uma das metas do Plano Estratégico do PNEFA para a retirada da vacinação contra Febre Aftosa no Mato Grosso do Sul.

A Divisão de Educação Sanitária (DES) da IAGRO tem atuado na realização das palestras sobre Ações da Defesa Sanitária Animal e Vegetal, dando ênfase ao PNEFA e ao Plano Estratégico nas escolas de medicina veterinária, zootecnia e agronomia, e tem como meta a realização de círculos de palestras em todas as escolas de Ensino Superior com Cursos de Ciências Agrárias e afins do Estado de Mato Grosso do Sul. Nessa ocasião é apresentado o Plano Estratégico para os acadêmicos que estão cursando o último ano, mostrando a importância da atuação profissional de cada um no campo, esclarecendo o processo de retirada da vacina contra a febre aftosa e seus resultados e impactos no mercado e no comércio.

No segundo semestre de 2019 foram realizadas palestras para alunos do 9º e 10º semestre de medicina veterinária e agronomia da Universidade Anhangüera/UNIDERP (Campo Grande), Centro Universitário da Grande Dourados/UNIGRAN (Dourados) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Zootecnia) em Aquidauana.

As escolas de nível técnico estão incluídas no Projeto e no segundo semestre de 2019 iniciamos as Palestras no Centro de Excelência em Bovinocultura do SENAR, na Escola Estadual Agrícola Arnaldo Estevão Figueiredo e no curso de especialização para técnicos agrícolas da EMBRAPA GADO DE CORTE - AGROESCOLA.



Além da atribuição em divulgar o Plano Estratégico para retirada de vacinação contra Febre Aftosa em Mato Grosso do Sul e o Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa, em 2019, a DES passou a utilizar como indicador para as suas ações o número de notificações de doenças animal no Estado, e com esse dado busca levar o conhecimento e esclarecimento da atuação dos profissionais da IAGRO e assim aumentar a sensibilização de produtores, profissionais, agentes agropecuários e da saúde para notificar as suspeitas de enfermidades dos rebanhos do Mato Grosso do Sul.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelas equipes das Unidades Locais, as orientações das Coordenações de Programas Sanitários, os esforços de Inspectores Regionais e a atenção de Gestores e Diretores da IAGRO, fortalecem o Serviço de Atenção Veterinária Oficial.

Os dados e informações coletados durante as vigilâncias, quando compilados formam um banco de dados enorme, que cada vez mais deve ser explorando, com senso crítico e análise. Assim será possível estabelecer procedimentos e objetivos buscando sempre a garantia sanitária dos nossos rebanhos e segurança alimentar de que todos precisamos.

A confiança entre o setor produtivo e serviço veterinário oficial começa a se restabelecer. Apesar de muitos anos sem notificação de síndromes vesiculares, o reflexo dos últimos focos no Estado ainda são sentidos. O trabalho de Educação Sanitária, difundindo conhecimento e esclarecendo as principais dúvidas de produtores devem ajudar na sensibilidade da detecção de doenças de notificação obrigatória. Além disso, a capacitação e atualização dos nossos fiscais serão primordiais para auxiliar esse processo e fortalecer a Defesa Sanitária.

A gestão de qualidade dentro da instituição IAGRO promoveu a organização dos setores, das funções e junto à implementação de novas tecnologias e desenvolvimento de programas que facilitem o dia a dia do fiscal agropecuário. Melhorias e ferramentas de gestão serão criadas para atender os postos fixos de fiscalização agropecuária, fiscalização móvel do trânsito animal, vegetal e seus produtos e subprodutos, além das vigilâncias em propriedades rurais, estabelecimentos comerciais e eventos.

Diante dos dados levantados e as análises realizadas sabemos que ainda precisamos melhorar o registro das fiscalizações/vigilâncias, com



programas de atualização do recurso humano disponível; estruturar os escritórios das Unidades Locais e Regionais, equipando e mantendo o abastecimento dos materiais e equipamentos de trabalho. Assim como melhorias nos nossos relatórios de gestão e utilização de mapas de calor e outras formas de apresentação dos dados que facilitem as análises.

Estamos a cada dia buscando conhecimento e desenvolvendo instrumentos para melhorar a captação da informação e apresentação das análises das diversas coordenações.